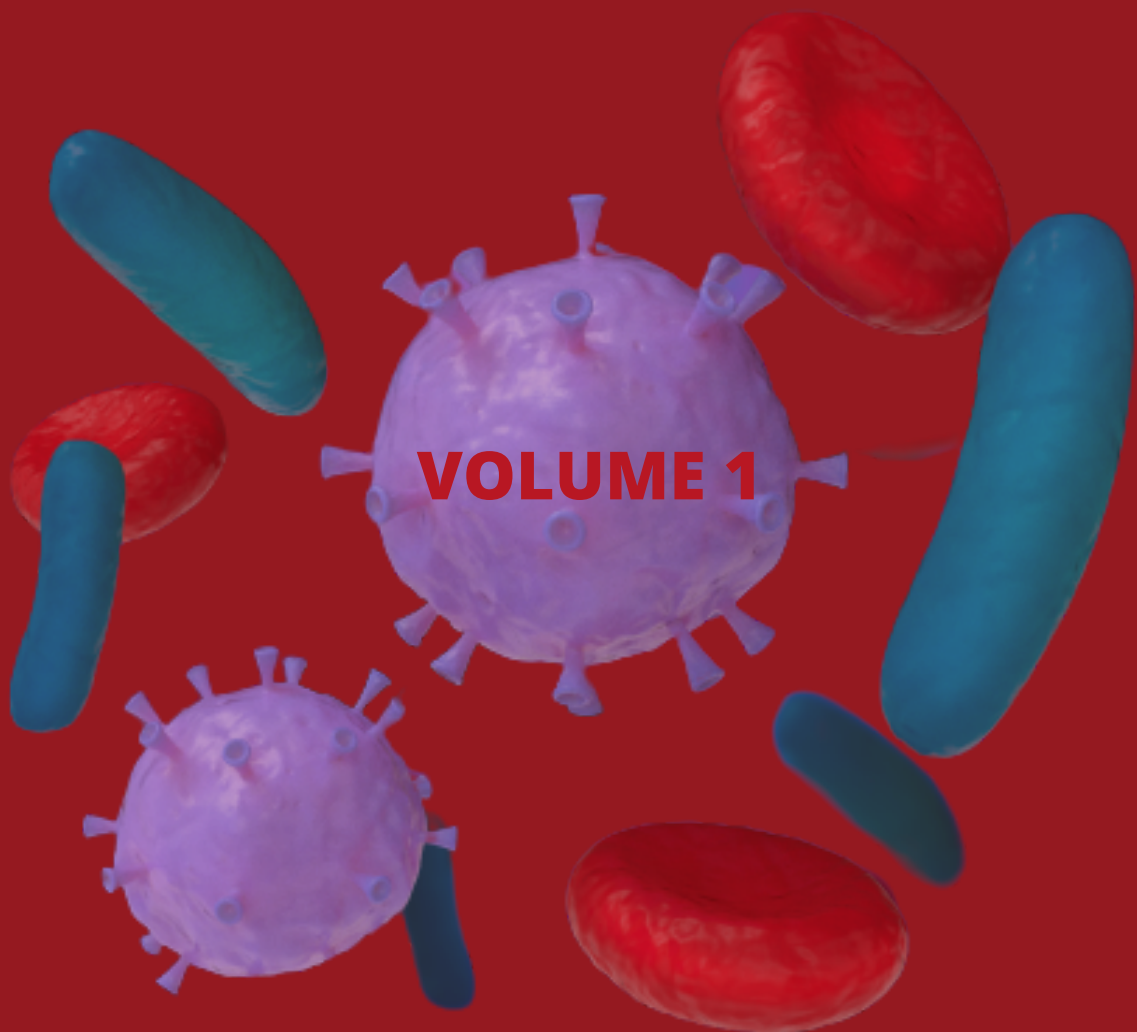


EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Editora Omnis Scientia

EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E64 Epidemiologia [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadoras Amanda Karoliny Meneses Resende, Herla Maria Furtado Jorge. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
298 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-60-5

DOI 10.47094/978-65-88958-60-5

1. Epidemiologia. 2. Infecções. 3. Atenção integral à saúde.
I. Resende, Amanda Karoliny Meneses. II. Jorge, Herla Maria Furtado.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A obra intitulada: “EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES” reflete sobre a Epidemiologia e a interface com Atenção Primária a Saúde, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Pandemia provocada pela COVID-19, Oncologia, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário compreender a epidemiologia como um ramo da ciência que estuda o processo saúde-doença e contribui com a construção de políticas públicas direcionadas para o controle dos problemas e agravos a saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”.

Neste íterim, destaca-se que diante do cenário atual de saúde pública provocado pela COVID-19 identificar os fatores motivadores para a prática do uso de máscaras é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de ações de incentivo a esse cuidado essencial para o enfrentamento da pandemia. Assim, espera-se enriquecer a produção científica sobre epidemiologia, agregar o conhecimento científico, subsidiar conhecimento dos profissionais, estudantes e sociedade para compreensão do cenário de saúde atual, e possibilitar reflexões que possam incentivar outros estudos para fortalecer a pesquisa no Brasil pautadas nas evidências científicas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

ELABORAÇÃO DE PLANO DE GERENCIAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Aurélio Rodrigues da Silva

Thaís Barbosa de Oliveira

Sabrina Goursand de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/18-27

CAPÍTULO 2.....28

ASPECTOS BIOPSIICOSOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Emerson Gomes De Oliveira

Mariana Machado dos Santos Pereira

Heliamar Vieira Bino

Rogério de Moraes Franco Júnior

Juliana Sobreira da Cruz

Renata de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Lídia Fernandes Felix

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/28-39

CAPÍTULO 3.....40

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laiane Sousa dos Anjos

Guilherme Augusto Barroso de Aguiar

João Victor Teixeira Braga

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Pollyanna Roberta Campelo Görgens

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/40-57

CAPÍTULO 4.....58

TENDÊNCIA TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Juliana Damião Farias

Luana da Paixão Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/58-68

CAPÍTULO 5.....69

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DOMÍNIO FÍSICO DO WHOQOL-BREF

Ingryd Rodrigues Xavier Docusse

Giulia Elena Tessaro

Isabella Alcantara de Oliveira

Débora Aparecida da Silva Santos

Rauni Jandé Roama Alves

Letícia Silveira Goulart

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/69-80

CAPÍTULO 6.....81

**AValiação DO CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA**

Blenn da Fabíola de Carvalho Belém

Douglas Morrisson Dias Couceiro

Rosenilda Alves Valentim

Franklin Ramon da Silva

Kétly Sabrina Silva de Souza

Juliana Silva dos Santos

Bianca Neris Gonzaga

Antonia Tasmyn Mesquita de Melo

Carlos Eduardo Rocha da Costa

Debora da Silva Fraga

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/81-89

CAPÍTULO 7.....90

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

João Lucas Pereira

Alailson Cabanelas Alves

Gleiciane Santiago Batista

Franklin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Wellington Maciel Melo

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/90-97

CAPÍTULO 8.....98

EPIDEMIOLOGIA GLOBAL DE *Candida auris*: UM PATÓGENO EMERGENTE MULTIRRESITENTE

Alexandre Ribeiro de Oliveira

Eduardo Vinicius Grego Uemura

Jean Francisco Maziero Peres

Marília Maria Alves Gomes

Túlio Máximo Salomé

Luana Rossato

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/98-111

CAPÍTULO 9.....112

INFECÇÕES POR *Pseudomonas aeruginosa* E PERFIL DE RESISTÊNCIA EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Giovana Karina Lima Rolim

Blenda Gonçalves Cabral

Eliseth Costa Oliveira de Matos

Ismari Perini Furlaneto

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/112-124

CAPÍTULO 10.....125

KLEBSIELLA PNEUMONIAE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isaias Sena Moraes de Souza

Laura Maria de Araújo Pereira

José Guedes da Silva Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/125-138

CAPÍTULO 11.....139

OCORRÊNCIA DE ORTHOPOXVIRUS EM ANIMAIS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Viviane Correa Silva Coimbra

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Hamilton Pereira Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/139-153

CAPÍTULO 12.....154

FEBRE CATARRAL MALIGNA EM BOVINOS NA REGIÃO TOCANTINA MARANHENSE

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Margarida Paula Carreira de Sá Prazeres

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Danilo Cutrim Bezerra

Hamilton Pereira Santos

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/154-163

CAPÍTULO 13.....164

OCORRÊNCIA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NA “ZONA NÃO LIVRE” DO BRASIL

Simone Pereira Barbosa Lima

Arnon Cunha Reis

Flávia Karina Lima Anceles Goulart

Izaías Polary Bezerra

Odinéia Alves Ferraz Souza Rodrigues

Raimunda Deusilene Barreira Porto

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/164-168

CAPÍTULO 14.....169

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE RORAIMA

Aline Candido Prado Aguiar

Allan Quadros Garcês Filho

Arthur Lima Garcês

Dafnin Lima de Souza Ramos

Humberto Henrique Machado dos Santos

Simone Lopes de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/169-175

CAPÍTULO 15.....176

PRINCIPAIS FARMACOTERAPIAS PARA COVID-19 USADAS POR PACIENTES DE DUAS FARMÁCIAS DA GRANDE VITÓRIA (ES)

Cláudia Janaina Torres Müller

Alessandra Rizzi Loriato

Camila Pereira

Odilon Azevedo Calian

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/176-190

CAPÍTULO 16.....191

SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Fernanda Vieira Lobato

Ana Caroline Freitas de Almeida

Leticia Lopes da Silva Santos

Giane Elis de Carvalho Sanino

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/191-202

CAPÍTULO 17.....203

PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Simon Ching Lam

Fernanda Garcia Bezerra Góes

Hevelyn dos Santos da Rocha

Milena Cristina Couto Guedes

Gabriel Nascimento Santos

Silmara Elaine Malaguti Toffano

Thamara Rodrigues Bazilio

Priscila Brandão

Maithê de Carvalho e Lemos Goulart

Natália Maria Vieira Pereira Caldeira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/203-224

CAPÍTULO 18.....225

IMPACTOS DA PANDEMIA NA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÉ 12 MESES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA

Débora Evelyn Ferreira Silva

Neywlon Luan Lopes de Oliveira

Ícaro Natan da Silva Moraes

Isabella Lourenço Balla

Márcia Mayanne Almeida Bezerra

Píthya Melinna Cavalcante de Souza Ferreira

Sarah Lays Barros Pereira

Clebson Pantoja Pimentel

Darlen Cardoso de Carvalho

Adonis de Melo Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/225-236

CAPÍTULO 19.....237

**ANÁLISE DO PERFIL DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E MOVIMENTOS
REALIZADOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Amanda de Oliveira Toledo

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Maíra de Oliveira Viana Rela

Susana Arruda Alcântara

Isabel de Oliveira Monteiro

Anna Kharolina de Mendonça Nunes

Filipe Santiago de Sousa

Amanda Rocha de Oliveira Sousa

Érika Joeliny Ferreira Santos

Yuri Damasceno da Rocha

Juliana Barros Freire

Leonardo Lima Aleixo

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/237-245

CAPÍTULO 20.....246

**FATORES EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CÂNCER DE
CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

Ana Bessa Muniz

Ana Gabriela Liberato Ribeiro Damasceno

Ângela Nascimento Carvalho

Ellen Roberta Lima Bessa

Janiny Pinheiro da Silva Félix

Maria Leticia de Almeida Lança

Rivaldave Rodrigues de Holanda Cavalcante

Samuel Barbosa Macedo

Yrio Ricardo de Souza Lemos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/246-254

CAPÍTULO 21.....255

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE EXÉRESE DE TUMOR DE VIAS AÉREAS, FACE E PESCOÇO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/255-260

CAPÍTULO 22.....261

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE LARINGE NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/261-265

CAPÍTULO 23.....266

DETECÇÃO DA PREBIACUSIA EM INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 65 ANOS

Andréa Cintia Laurindo Porto

Priscilla Mayara Estrela Barbosa

Fernanda Leal Dantas Pimental

Moisés Andrade dos Santos de Queiroz

Adria Natasha Ferreira da Silva

Christina César Praça Brasil

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/266-271

CAPÍTULO 24.....272

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECONSTRUÇÃO CRÂNIO-FACIAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Érica Dapont de Moura

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/272-276

CAPÍTULO 25.....277

ANÁLISE TEMPORAL DA EVOLUÇÃO DOS CASOS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-NASAL NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/277-282

CAPÍTULO 26.....283

**CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UM
MUNICÍPIO NO NORTE DO PARANÁ**

Laura Akemi Storer Makita¹;

Talita Lopes Garçon²;

Andressa Aya Ohta³;

Herbert Leopoldo de Freitas Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/283-293

SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Fernanda Vieira Lobato¹;

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3425033171643789>

Ana Caroline Freitas de Almeida²;

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/6184625820874728>

Leticia Lopes da Silva Santos³;

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8663999595918847>

Giane Elis de Carvalho Sanino⁴.

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0665273582955117>

RESUMO: Introdução: O mundo vivencia uma pandemia causada pelo Sars Cov2, o qual submeteu os profissionais a novas cargas e jornadas de trabalhos exaustivas. Como consequência dessa realidade, a equipe de enfermagem encontra - se como um dos grupos afetados e expostos ao alto risco de contágio. **Metodologia:** foi efetuado um estudo de revisão sistemática da literatura no período de 2 meses. **Resultados e discussão:** sentimentos como preocupações com contaminação, exaustão física, sobrecarga, ansiedade, depressão, raiva e irritabilidade, desamparo e angústia, estão predominantes nos profissionais de enfermagem pois se encontra exposta a riscos, desvalorização social e salarial, carga horária excessiva, ausência de materiais e ambientes insalubres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** concluiu-se que os sentimentos dos profissionais de enfermagem mediante a pandemia causada pelo novo coronavírus precisam de atenção imediata levando em consideração que a equipe de enfermagem atua diariamente na linha de frente.

PALAVRAS-CHAVE: Sars Cov2. Saúde. Sensações. Enfermagem

NURSING PROFESSIONALS' FEELINGS DURING THE PANDEMIC CAUSED BY THE NEW CORONAVIRUS

ABSTRACT: Introduction: The world is experiencing a pandemic caused by Sars Cov2, which subjected professionals to new loads and exhausting work hours. As a result of this reality, the nursing team is one of the groups affected and exposed to the high risk of contagion. **Methodology:** a systematic literature review study was done over a period of 2 months. **Results and discussion:** feelings such as concerns about contamination, physical exhaustion, overload, anxiety, depression, anger and irritability, helplessness and anguish are prevalent in nursing professionals because they are exposed to risks, social and salary devaluation, excessive workload, lack of materials and unhealthy environments. **Final Considerations:** it was concluded that the feelings of nursing professionals regarding the pandemic caused by the new coronavirus need immediate attention, taking into consideration that they work daily on the front line.

KEY-WORDS: Health. Nursing. Sars Cov2. Sensations.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) chamou a atenção pela rapidez que se disseminou e pelo seu alcance que provocou impacto na vida das pessoas em nível global. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde recebeu um alerta sobre diversos casos de pneumonia na cidade Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Após uma semana desse ocorrido, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas afirmaram a existência de um novo tipo de coronavírus (SOUZA et al., 2020).

A OMS anunciou em 30 de janeiro de 2020, o surto do SARS-CoV-2 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi determinada como uma pandemia. Desde então, vem causando repercussões de ordem social, econômica, política, cultural e histórica. O número de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de indivíduos e grupos vulneráveis e com a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento pelo medo de se infectar e morrer (SOUZA et al., 2020).

Diante do aumento constante do número de casos e da exigência de cuidados de saúde para os casos graves, os profissionais da área de saúde foram considerados grupo de alto risco para se infectar. Por estarem na linha de frente, estão expostos a situações que os colocam em maior vulnerabilidade para o adoecimento. Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem simbolizam entre os trabalhadores da saúde a categoria profissional em maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde. Desta forma, é necessário o reconhecimento de que estes profissionais possuem papel fundamental no combate à pandemia, não somente por sua inegável capacidade técnica, mas, também, por representarem a maior

categoria profissional, sendo os únicos que se mantêm 24 horas por dia com o paciente (SOUZA et al.,2020).

Diante do cenário atual, os profissionais de Enfermagem se veem responsáveis pelo bem-estar dos pacientes, assumindo o compromisso em meio a um contexto totalmente novo. Estudos demonstram que a pandemia vem trazendo grande prejuízo para a saúde mental desses profissionais, que tem como fatores relacionados: riscos laborais devido a quantidade reduzida de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI), treinamento insuficiente em relação ao enfrentamento da doença em questão, assim como, o prolongamento da carga horária e o contato direto com pacientes (QIAN,2020).

Portanto, visto como a perspectiva atual no mundo afetou os profissionais de enfermagem, o presente estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são os sentimentos dos profissionais de enfermagem mediante a pandemia causada pelo Sars Cov2?

Devido a aparição inesperada do COVID-19 e a importância da enfermagem frente a este momento, o presente estudo visa evidenciar como estão os sentimentos dos profissionais de enfermagem durante a pandemia com o intuito de contribuir para a criação de estratégias de prevenção que possam ajudá-los no cenário atual.

METODOLOGIA

Foi elaborado um estudo exploratório de revisão sistemática da literatura com abordagem quantitativa, no período de 2 meses, para responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os sentimentos dos profissionais de enfermagem mediante a pandemia do novo coronavírus? A busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores: sentimentos and enfermagem and coronavírus. Os critérios de inclusão e exclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, disponíveis gratuitamente. Artigos de revisão e duplicados foram excluídos, bem como os que estavam fora do recorte temporal estabelecido. Após a leitura do texto integralmente, foram encontrados 23 artigos, os quais poderiam se repetir por estarem presentes em mais de uma base de dados. Para a elaboração geral do trabalho foram selecionados 7 artigos, por estarem de acordo com o objetivo proposto pelo trabalho, assim, após a inclusão do artigo, foram identificadas as seguintes categorias temáticas: preocupação com contaminação; exaustão física; ansiedade; raiva e irritabilidade; depressão; gratidão e esperança; desamparo e angústia. Os resultados foram analisados buscando esclarecer o objetivo e verificar a presença de lacunas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos artigos levantou-se 07 categorias temáticas, sendo “Preocupação com Contaminação”, Exaustão Física”, “Desamparo e Angústia”, “Ansiedade”, “Raiva e Irritabilidade”, “Depressão” e “Gratidão e Esperança”. A categoria que apareceu com mais frequentemente foi “Preocupação com Contaminação”, conforme apresentado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Sentimentos levantados a partir da temática: sentimentos dos profissionais de enfermagem mediante a pandemia. UNIP, São Paulo, 2021.

Sentimentos	nº	(%)
Preocupação com Contaminação (contaminação de familiares, contaminar-se, disseminação do vírus)	7	100
Exaustão física (fadiga, sobrecarga, deterioração física, desconforto)	5	71,4
Ansiedade	4	57,1
Raiva e irritabilidade	4	57,1
Depressão	4	57,1
Gratidão e Esperança	3	42,8
Desamparo e Angústia	3	42,8

Preocupação com Contaminação

No período onde a pandemia teve um crescimento exponencial, os profissionais de enfermagem lidam com a preocupação com a disseminação do vírus. O medo excessivo de contrair a doença e levar para seus entes queridos aumentaram. Apesar dos cuidados para controlar a contaminação e a realização da paramentação e desparamentação da maneira correta, a ansiedade para manter o cuidado com a prevenção individual e coletiva pode causar o efeito reverso e se tornar um mecanismo para risco de contaminação, por conta da interferência por autocobrança (COELHO et al., 2021).

Como os profissionais de saúde estão diretamente envolvidos no cuidado dos pacientes diagnosticados o principal problema e preocupação é o risco de contaminação pela doença. Há evidências que mostram a existência de um grande grau de exposição e, consequentemente, contaminação. No estudo ocorrido no Hospital Tongji, foi encontrado 54 pessoas que contraíram o vírus. Do total, cerca de 72,2% eram atuantes em enfermarias clínicas, e 18,5% em tecnologia médica e 3,7% na emergência (TEXEIRA, 2020).

A atuação dos profissionais enfermeiros na divulgação de conteúdos relevantes e seguros para diminuir o risco de contaminação nas áreas de atuação, além de colaborar com controle epidemiológico e medidas de vigilância por meio de notificações (BARBOSA, 2020).

Todo o contexto atual pode levar esses profissionais a terem medo de saírem de casa para trabalhar ou até mesmo de voltar para suas casas, os fazendo pensar como se estivessem em uma situação de escolha, entre exercer sua profissão e cuidar de seus pacientes ou prezar por sua segurança e de seus familiares. Os profissionais de enfermagem são aqueles com mais contato diário com o paciente, desta forma as possibilidades de se infectar aumentam, e eventualmente a preocupação de disseminação e auto contaminação também.

A falta de EPIs e materiais necessários para a prática profissional pode aumentar essa preocupação e levantar ainda mais questionamentos sobre a proteção no ambiente de trabalho, além da mídia que espalha a todo momento notícias sobre as mortes e o vírus que preocupam a população e contribuem para sensações angustiantes.

Exaustão Física

A exaustão física, dentro deste estudo, engloba todas as percepções físicas levantadas pelos artigos analisados, como: fadiga, deterioração física e desconforto físico. Determinado isto, pode-se observar que a exaustão física tem bastante destaque nos artigos, já que é inegável a existência de desgaste físico na equipe de enfermagem por conta do grande volume de trabalho no tratamento de pacientes que contraíram o coronavírus. No estudo de Barbosa, 2020, aponta que é um dos principais fatores que causam o aumento do estresse nos profissionais enfermeiros, o que pode leva-los a desenvolver Síndrome de Burnout (MOREIRA, 2004).

Segundo uma pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren SP), a síndrome, que tem como principais sintomas a exaustão física e mental, está presente em cerca de 87% dos profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente da pandemia. Ou seja, oito em cada dez profissionais apresentam os sintomas da Síndrome de Burnout (BARBOSA, 2020).

Com base na análise de alguns artigos, pode se observar que o desconforto físico é causado por diversas condições além da sobrecarga de trabalho. Apesar de ser de suma importância para a proteção, foi levantado que a utilização dos EPIs também causa desconforto pelo fato de incomodarem, machucarem e limitarem os movimentos. Além de que depois de paramentados os profissionais ficam impossibilitados de comer ou ir ao banheiro por cerca de seis horas, só realizando essas necessidades básicas após a desparamentação correta (BARBOSA, 2020).

A equipe de enfermagem está acostumada a lidar com situações de estresse e de necessidade de rápida tomada de decisão, entretanto o cenário atual é novo em diversos fatores, levando a necessidade de grande carga de trabalho e de atenção no controle de contaminação (BARBOSA, 2021).

Nesse mais de um ano de pandemia pudemos observar o despreparo em muitos aspectos para se lidar com o novo coronavírus, junto da descrença de muitos na população sobre a gravidade da doença. Tudo isso levou a sobrecarga do sistema de saúde, a falta de materiais e equipamentos de proteção individual, ao número de mortes que crescia a cada dia, os leitos já não são suficientes e o número de pessoas procurando pelas unidades de atendimento cresceu demasiadamente. Ou seja, a carga horária dos profissionais de enfermagem também precisou ser ampliada, estes passaram a ter que usar máscaras e Face Shields que marcavam e chegavam a machucar seus rostos.

As informações que chegam a todo momento, que mudam a todo instante, a preocupação com o dia de amanhã, com seus amigos e familiares, com sua própria saúde e segurança e a mudança sofrida dentro do local de trabalho para se adequar ao atual momento, são eventos que contribuem para a exaustão e para que estes cheguem em seus limites. Desta forma, é necessário aconselhamento terapêutico, suporte, e atuar em um ambiente de trabalho que seja acolhedor, saudável e seguro para suas vidas.

Ansiedade

Os enfermeiros que ocupam a linha de frente assistencial encaram inúmeros desafios que impactam negativamente em sua saúde física e mental, com fatores como elevada carga horária de trabalho, estresse, pressão decorrente do elevado número de atendimento de casos graves, poucas horas de sono, infraestrutura inadequada, indisponibilidade de equipamentos de proteção individual em quantidade insuficiente, o risco de ser infectado e de transmitir para familiares e outras pessoas podem contribuir para o aumento da ansiedade nesses períodos (DAL'BOSCO et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Dados das equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 mostram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir para familiares. Assim, garantir assistência médica para os profissionais de saúde e apoio psicológico são fundamentais. Da mesma forma, realizar testes diagnósticos nos sintomáticos com rapidez (DANTAS et al., 2021).

Ao se falar sobre ansiedade em um profissional que no momento carrega um peso de responsabilidade de cuidar de seus pacientes infectados, além de ser visto como alguém que tem a vida de muitas pessoas em suas mãos diante de uma pandemia em nível global, é preocupante. A ansiedade vem carregada de vários sintomas, como insônia, diminuição da concentração, perda do apetite, entre outros. Quando pensamos no profissional enfermeiro que tem uma carga extensa de trabalho, ter problemas com ansiedade sem auxílio pode levar ao acontecimento de um evento adverso, prejudicando o paciente ou até mesmo o trabalhador.

Portanto, apoio psicológico é de extrema importância para que haja proteção do trabalhador na prática profissional. Perante o período de dificuldade em que estamos vivendo diversos sentimentos aparecem, e estes se forem ignorados podem deixar marcas e evoluírem para um transtorno mental no futuro.

Raiva e Irritabilidade

A pandemia do coronavírus gerou grande preocupação com a saúde mental da equipe de enfermagem diante ao enfrentamento do covid-19, pois as jornadas de trabalhos excessivas, podem ocasionar perturbações psicológicas e mentais e interferir na qualidade de vida dos profissionais, levando a Síndrome de Burnout (MEDEIROS, 2020).

Em uma entrevista realizada com uma equipe médica de um hospital na China, alguns profissionais demonstraram sinais de irritabilidade, angústia excitabilidade. Além disso, relataram que a falta de colaboração por parte dos pacientes estava lhes causando maiores sofrimentos psicológicos, pois muitos não respeitavam as medidas preventivas de disseminação do vírus, consequentemente aumentando as chances de sobrecarregarem as unidades hospitalares (BORGES et al., 2021).

Com a raiva excessivas por falta de reconhecimento, cargas horárias aumentadas, medo do contágio, poucos EPIs, levam os profissionais à beira de um colapso (BORGES et al., 2021).

A Falta de empatia da população em relação a pandemia está causando um estresse a esses profissionais, pois com a irresponsabilidade com as medidas preventivas, falta de reconhecimento, com a rejeição das vacinas, só aumentam a raiva desses profissionais, pois estão esgotados fisicamente e mentalmente, com isso acabam levando esses profissionais a pensarem se realmente vale a pena ajudar a população, pois todos os seus esforços estão sendo desvalorizados por eles.

Quanto a mudança drástica da rotina e da carga horário da jornada de trabalho acaba agravando a situação, causando diversas condições psicológicas e levando a exaustão mental.

Depressão

Os profissionais de enfermagem apresentam uma predisposição maior para o sofrimento mental sendo que a depressão é a terceira causa de doenças mentais nesses profissionais, isso não ocorre somente pelas atividades realizadas por eles, e sim está relacionada ao sofrimento físicos, emocionais, condições de trabalhos e falta de reconhecimento profissional (OLIVEIRA, 2020).

A pressão de cuidar dos pacientes se intensifica no cenário da pandemia do novo corona vírus com transmissão e sem tratamento específico, além disso, suas vidas estão constantemente em risco, trazendo uma verdadeira situação de perigo para si mesmo e para seus familiares, os outros fatores estressores podem ser elucidados, como a gravidade dos pacientes; números limitados de ventiladores mecânicos e leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), esses fatores podem implicar diretamente no desencadeamento de crises de ansiedade e depressão (OLIVEIRA, 2020).

Destaca-se esses fatores estressores relacionados à atuação da enfermagem tendem a se exacerbarem diante de um cenário de calamidade como o qual têm se instalado nos últimos meses, decorrente da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SANTOS, 2021).

Os profissionais de enfermagem apresentam uma maior predisposição para o sofrimento mental levando em consideração as cargas horarias abusivas, sofrimento físicos e emocionais ao prestar o cuidado aos seus pacientes, falta de reconhecimento, medo da contaminação, estão como algumas causas para o desenvolvimento de quadros depressivos, outro impacto que levou o adoecimento desses profissionais foi o atual momento da pandemia, onde se encontraram em distanciamento social. Outro fator que se tornou relevante foi a renda desses profissionais, estudos apontam que profissionais menos remunerados obtiveram prevalência desses sentimentos.

A falta de cuidado dos próprios profissionais diante a suas condições de saúde mental só aumenta e agrava a situação, pois eles sempre estão colocando seus pacientes em primeiro lugar e esquecendo deles mesmo, e sem salários dignos, sendo assim levando a exaustão mental e física, a profunda depressão e a ansiedade. Observando as estruturas e as condições de trabalho para a equipe de enfermagem, tornou-se que tem uma grande influência para o surgimento de doenças mentais.

Gratidão e Esperança

Com toda a situação alarmante do covid-19, surgiu entre os profissionais da enfermagem sentimentos positivos e de compreensão da situação atual, fé, gratidão e autorreconhecimento de sua função profissional, superação e esperança (SOARES, 2020).

Em função da pandemia, está evidenciado a importância do trabalho da enfermagem, com isso a população vem ao decorrer da pandemia reconhecendo e valorizando a enfermagem, sendo assim os profissionais estão se sentindo gratos por finalmente a população está reconhecendo o trabalho dos enfermeiros e notando o quanto são importantes para a saúde (SOARES, 2020).

Com a pouca diminuição dos casos, os profissionais começam a sentir esperança e alívio pois estão notando que seus esforços estão sendo válidos, esperança que o fim da pandemia do covid-19 está próximo (SOARES, 2020).

Mas esses sentimentos bons não estão em todos os profissionais, muitos estão esgotados fisicamente e mentalmente, principalmente pelas cargas horárias abusivas e com temor pelos seus familiares (SOARES, 2020).

Apesar da situação caótica e preocupante, muitos profissionais se orgulham de poder fazer parte da linha de frente no combate contra o novo coronavírus, podendo salvar vidas e cuidar dos pacientes. Muitos sentem gratidão por ver a melhora no quadro do paciente e se emocionam ao ver a felicidade de amigos e família ao saber que o paciente ficará bem. Cria-se uma sensação de orgulho da profissão e sentimento de pertencimento de algo maior que eles mesmo e que entraram para história.

Além de gratidão por sua profissão, também existe a gratidão por sua própria vida que não foi levada pelo vírus. Lidando com numerosas mortes de pacientes e conhecidos, os enfermeiros enfrentam uma montanha russa de emoções negativas, mas a gratidão e a esperança são os pontos altos para continuar sua jornada.

A esperança de ver a pandemia contida e a população imunizada é o principal sentimento de todos, mas principalmente dos profissionais que trabalharam arduamente para que essa situação seja possível.

Desamparo e Angústia

As pandemias no geral tendem a causar um pânico propagado na população, principalmente quando os saberes sobre a doença ainda estão em andamento. Na atual situação de isolamento, alguns sentimentos podem-se intensificar como os de desamparo, tédio, solidão, tristeza e reações comportamentais como alterações ou distúrbios de apetite, distúrbios do sono e conflitos interpessoais (WEIDE, 2020).

Tais sensações e reações estão inseridas no cotidiano da população, e aproximadamente 3,5 milhões de trabalhadores do setor da saúde enfrentam incertezas, anseios e preocupações, afetando sua saúde mental e física neste período de pandemia. E é nesse contexto que os profissionais de

Enfermagem estão exercendo sua profissão sem equipamentos de proteção adequados, no atendimento em geral ou em unidades de terapia intensiva, resgates, emergências, atenção primária, Unidade de Pronto Atendimento (UPAs) e enfermarias (WEIDE, 2020).

Estes precisam enfrentar desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas que acabam agravando ainda mais a condição de angústia, o que inclui a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais e incerteza da eficácia de tratamentos utilizados. Precisam lidar também com um arsenal de informações falsas e constantes oriundas das mídias sociais e tradicionais, que acabam por desviar e enfraquecer o comportamento da população em relação aos cuidados com a própria saúde (SOUZA et al., 2020).

Na literatura, pode-se observar que enfermeiros e médicos envolvidos em outros surtos como MERS, SARS e Ebola apresentaram fatores traumáticos e estressantes que resultaram em aumento da Síndrome de Burnout, menor satisfação no trabalho, sofrimento moral, e a níveis elevados de estresse. No ano de 2003 durante o surto do SARS-CoV em Cingapura, 27% dos profissionais de saúde relataram sintomas psiquiátricos. A equipe de enfermagem que prestou serviços relacionados ao MERS mostrou sintomas de transtorno de estresse pós-traumático após o surto coreano de 2015, especialmente relacionado a sensação de isolamento, desamparo e o medo de contágio e transmissão entre familiares (SMITH, 2017).

O profissional de enfermagem está sempre em contato com o paciente exercendo a arte e a ciência de cuidar, porém com toda a sobrecarga, cobrança e excesso de trabalho a sensação de desamparo surge entre os sentimentos. Quem cuida de quem cuida? Os profissionais se sentem desamparados psicológica e emocionalmente, tanto por conta de terem que ficarem longe de seus familiares quanto pelo descaso de superiores.

Com o histórico de Síndrome de Burnout, a categoria de enfermagem tem que lidar com várias questões emocionais decorrentes de uma profissão que tem um contato tão grande com pessoas, tendo que lidar com situações de estresse, nervosismo e tristeza. A angústia de não saber o que será quando começar o plantão e com quantas mortes de pacientes terá que lidar vai deteriorando a saúde mental do profissional, que é obrigado a conviver com esse sentimento constantemente.

CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo identificar na literatura os sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação à pandemia do novo coronavírus. Foram identificadas sete principais categorias temáticas para o desenvolvimento desta pesquisa: medo; depressão; exaustão física; preocupação com familiares; ansiedade; estresse e irritabilidade.

Baseado nos estudos retratados pode-se observar diversos sentimentos que o aparecimento do Sars-cov-2 trouxe para a vida dos trabalhadores de enfermagem. Com o aumento da carga horária de trabalho, com as notícias cada vez mais alarmantes relacionadas ao número de mortos e infectados, com a falta muitas vezes de equipamentos de proteção individual, entre outros, percebe-se que estas

situações citadas e principalmente o medo de contaminar os familiares e a si mesmo têm prejudicado a saúde mental da equipe de enfermagem.

A exaustão física também aparece como um sentimento importante mediante ao aumento do volume de trabalho pela quantidade de pacientes contaminados, esta que acaba acarretando outros fatores achados neste trabalho, o estresse e a irritabilidade. Quando a população não respeita as medidas de prevenção e distanciamento social, acaba sobrecarregando os serviços de saúde e desta forma os que trabalham nestes ficam estressados, o que pode gerar ansiedade e até mesmo levá-los a uma depressão.

Desta forma, concluiu-se que os sentimentos dos profissionais de enfermagem mediante a pandemia do novo coronavírus são alarmantes e precisam de atenção imediata levando em consideração que os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuam na linha de frente e são os profissionais que mais possuem contato direto com o paciente. Cuidar de quem cuida é importante para evitar desgaste físico e emocional e desta forma evitar que eventos adversos aconteçam durante a prática de trabalho.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacintho. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências.** Comunicação em Ciências da Saúde [Internet]. 2020 [citado 2020]; 31(1):31-47. Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>>. Acesso em: 24 mai. 2021

BORGES, Francisca Edinária de Sousa et al. **Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.** Revista Enfermagem Atual In Derme [Internet]. 2021 [citado 2021 jan. 13]; 95(33) Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>>. Acesso em: 25 mai. 2021

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo et al. **Análise estrutural das representações sociais sobre covid-19 entre enfermeiros assistenciais.** Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2021 [citado 2021 fev]; 30(n.esp.) Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/xCMtfcmgcPwQXZTYJ4YSZJ/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mai. 2021

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. **A saúde mental de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário regional.** Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2020 [citado 2020 set]; 73(2):56-74 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt>>. Acesso em: 23 mai. 2021

DANTAS, Eder Samuel Oliveira et al. **Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19.** Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2021 [citado 2021 fev.]; 74(1):65-82 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/K38P7zLNWvsGYKsNzNKdyVF/?lang=pt>>. Acesso em: 23 maio. 2021

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. **A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19.** Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2020 [citado 2020 mai.]; 33(1) : (n.esp.) Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/Nc8yzcvtrvXbWBgBGskm36S/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mai. 2021

MOREIRA, Walter. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceito para confecção.** Janus [Internet]. 2004; 1(1). Disponível em: <<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102>>. Acesso em: 23 mai. 2021

OLIVEIRA, Wender Antônio. **COVID-19: Desafios e oportunidades da enfermagem brasileira.** Revista de Saúde [Internet]. 2020 [citado 2020 dez 20]; 7(3):47-52 Disponível em: <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/RSF/article/view/648/264>>. Acesso em: 23 mai. 2021

QIAN, Liu et al. **The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study.** The Lancet Global Health [Internet]. 2020 [citado 2020 abr. 2020]; 8(6):790-98 Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)302047/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)302047/fulltext)> Acesso em: 25 mai. 2021

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.** Escola Anna Nery [Internet]. 2021 [citado 2021 fev. 28]; 25(n.esp.):17-34. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mai. 2021

SILVA, David Franciole Oliveira et al. **Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet] 2021 [citado 12 fev. 2021]; 26(2) Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n2/693-710/>>. Acesso em: 24 mai. 2021

SMITH, Matthew W. et al. **The Psychosocial Challenges of Caring for Patients with Ebola Virus Disease.** Mary Ann Liebert [Internet] 2017 [citado 1 fev. 2017]; 15(1):12-18 Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/hs.2016.0068>>. Acesso em: 24 mai. 2021

SOARES, Samira Silva Santos et al. **De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?** Escola Anna Nery [Internet] 2020 [citado 12 ago. 2020]; 24(1): (n.esp.). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/YfFkx8LLxhtxXXCNB754PP/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 24 mai. 2021

SOUZA, Diego de Oliveira et al. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.** SciELO Ciência saúde coletiva [Internet]. 2020 [citado 2020 jun. 05]; 25(1):101-20. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/>>

t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mai. 2021

SOUZA, Luís Paulo et al. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** Journal of Nursing and Health [Internet]. 2020 [citado 2020 abr. 23]; 10 (n.esp.): e 20104005 Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021

TEXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** Ciências da Saúde Coletiva [Internet]. 2020 [citado 28 set. 2020]; 25(9):31-47. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mai. 2021

WEIDE, Juliana Niederauer et al. **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia.** Força-tarefa PsiCOVIDa [Internet]. 2020 [citado 2020 abr.]; 1 (n.esp.):1-16 Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha-enfrentamento-do-estresse.pdf.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2021

Índice Remissivo

A

Acesso à informação 82
Agências transfusionais 283, 285
Agente etiológico 71, 145, 154, 162
Agente tóxico 169, 171, 172
Ambiente de trabalho 29, 31, 35, 194, 195
Antibióticos modernos e/ou convencionais 125
Articulações 238, 243
Aspectos biopsicossociais 29, 31, 33, 34, 36
Aspectos psicológicos 29, 36
Assistência farmacêutica 177
Atenção à saúde de indivíduos com hanseníase 70
Atenção básica (ab) 18, 19
Automedicações 177

B

Bactéria treponema pallidum 82, 83
Bovinos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

C

Câncer de laringe 261, 262, 264, 265
Cancro mole 91, 92, 94, 95, 96
Candida auris 10, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110
Carcinoma de células escamosas 256
Carne suína 165, 166
Casos de intoxicação 169, 171, 173, 174
Casos de tuberculose no brasil 58, 60, 61
Cavidade bucal e o seio maxilar 277, 278
Ciências da saúde 18, 20, 38, 200, 201, 202, 204
Cirurgia maxilofacial 278
Comprometimento físico 69
Condição sanitária da suinocultura 165, 166
Condições de saúde e socioeconômicas de indivíduos e coletividades 69
Condições de vida dos trabalhadores da aps 29, 32
Conhecimento de adolescentes 91, 92, 95
Conhecimento inadequado quanto a sífilis 82
Conhecimentos sobre a sífilis primária 82
Consequências biológicas 29, 36

Controle de infecção 112, 115, 124
Covid-19 6, 12, 13, 67, 73, 101, 105, 108, 110, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 196, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 243, 255, 256, 258, 259, 282
Crânio 272
Cranioplastia 272, 273
Crossfit® 238, 239, 240, 241, 242

D

Dados epidemiológicos 18, 19, 20, 21, 100, 112, 114, 172, 174, 229, 258, 264, 280
Déficit na resolubilidade dentro da aps 29, 31
Diagnóstico de covid-19 176
Dificuldade de comunicação 29, 36, 267
Doença animal 165
Doença fúngica invasiva 99
Doença infecciosa viral 154
Doença infectocontagiosa 58, 60, 82, 83
Doença viral 139, 165, 166
Domínio físico do world health 69, 75

E

Efeitos adversos por transfusão 283, 284
Efetivo gerenciamento de dados 18
Eliminação correta de produtos farmacêuticos 125
Enfermagem 25, 38, 66, 79, 88, 97, 123, 124, 191, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 212, 216, 222, 292, 293
Envelhecimento 267
Escassez de recursos materiais, humanos e de infraestrutura 29, 31
Estudantes de ciências da saúde 204, 206, 207, 209, 212, 217, 220
Estudo epidemiológico das intoxicações exógenas 169
Exercícios de alta intensidade 238

F

Fadiga muscular precoce 238
Farmacorresistência bacteriana 113, 126
Farmacoterapia 177
Febre catarral maligna (fcm) 154, 155
Fístula 278
Fístula oro-nasal 257, 277, 278, 279, 280

G

Gonorreia 91, 92, 94, 95

Grave problema de saúde pública 58, 60, 125

H

Hanseníase 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Hemácias 283, 286, 287, 288, 290

Hemocomponente 283, 286, 287, 288, 290, 291

Herpesvirus 155, 157

Herpesvírus ovino 154

Hiv/aids 91, 94, 95, 97

Hospitalização 41

I

Impactos da pandemia na vacinação infantil 226

Imunização 226

Indústrias de lácteos 140

Infecção por p. Aeruginosa 112, 115, 118

Infecções por treponema 82

Infecções sexualmente transmissíveis 91, 92, 95, 96, 97

Internações por condições sensíveis à atenção primária (icsap) 40, 41, 49, 56

Intoxicação acidental 169, 174

Intoxicação medicamentosa 169, 172, 173, 174

Intoxicação por alimentos e bebidas 169

Intoxicações exógenas 169, 171, 174

Isolamento social 226, 228, 232, 233, 267

L

Lesão 238

Lesões musculoesqueléticas 238, 244

Levantamento epidemiológico 18

M

Manejo dos sistemas de informação em saúde 18

Medidas de biossegurança 140, 142, 146, 149, 155

Medidas preventivas acerca da sífilis 82

Medidas socioeducativas 91

Mercados para a carne suína brasileira 165, 166

Microrganismos portadores de resistência 125, 131

Mobilizações contra a vacinação 226

Modelo biopsicossocial 29, 31, 32, 33

Monitoramento e avaliação em saúde 18

Mycobacterium tuberculosis 58, 59, 60

N

Necessidades da comunidade 18

Neoplasia maligna 261

Neoplasias de cabeça e pescoço 255, 256

Neoplasias laríngeas 262

O

Ordenhador 140

Organização mundial da saúde 32, 60, 66, 71, 131, 188, 189, 205, 228, 240, 283, 284

Otolaringologia 262

P

Pacientes com hanseníase 69, 71, 76

Padrões de segurança 283

Padronização de culturas celulares e antibiogramas 125

Pandemia 6, 59, 64, 66, 67, 73, 125, 171, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 243, 255, 258, 259

Pandemia da covid-19 178, 204

Pandemia de bactérias fármaco-resistentes 125

Pandemia de sars-cov-2 226, 229

Perda auditiva 266, 267, 268, 269, 270, 271

Perda auditiva bilateral 266

Perda auditiva de grau leve 266

Perda auditiva sensorioneural 266

Perfil de dor musculoesquelética 238, 240

Perfil dos profissionais da aps 29, 32

Pesquisa sobre serviços de saúde 41

Peste suína clássica – psc 165, 166

Plano de gerenciamento 18, 19, 20, 21, 24

População privada de liberdade 91

Poxvirus 139, 140, 142, 149, 150, 151

Prática esportiva de alta intensidade 238

Praticantes de crossfit® 238

Práticas de assepsia e antisepsia em ambientes hospitalares 125

Presbiacusia 266, 267

Presença de presbiacusia 266, 267

Prevenção das ists 91, 95

Primeiro nível de atenção à saúde 18
Principais características do trabalho na aps 29, 32
Problemas laborais 29, 31
Problemas mentais e físicos 29, 36
Procarionte *klebsiella pneumoniae* 125
Processo de trabalho dos profissionais da aps 29, 31
Processo do ciclo do sangue 283, 285, 292
Profissionais da atenção primária em saúde 29
Programa de residência multiprofissional 18, 20
Programa nacional de imunização 226, 229, 233
Programas higiênicos-sanitários 140, 148
Promoção e recuperação da saúde 40
Prospecção de zoonoses 139

Q

Qualidade de vida 24, 32, 34, 69, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 196, 227, 233, 255, 256, 270, 271
Queixas auditivas na faixa etária de 60 a 65 anos 267

R

Reações transfusionais 283, 284, 285, 287, 288, 290, 291, 292, 293
Reconstrução 272
Reconstrução craniofacial 272
Registro de vacinas para crianças 226
Relato de experiência 18, 20
Remoção cirúrgica de massas 255, 256
Resistência de *pseudomonas aeruginosa* 112, 118

S

Sars cov2 191, 192, 193
Saúde auditivas 267
Saúde da família 18, 20, 26, 31, 34, 37, 38, 42, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56
Saúde do homem 82
Saúde do jovem 91
Segurança do paciente 284
Serviços de prevenção 40
Sífilis 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95
Sífilis primária 82, 83, 84, 86
Sistema de informação de agravos de notificação 58, 60, 62, 63, 64, 65, 169, 171, 172, 173
Sistema de saúde 30, 40, 41, 49, 64, 66, 76, 195, 217, 258, 275
Suídeos 165
Surto e detecção de orthopoxvirus em animais 139

Suscetibilidade antimicrobiana 112

T

Terapia segura e livre de efeitos indesejados 283, 285

Tratamento farmacológico específico para a covid-19 176

Treinamento intervalado de alta intensidade 238

Tricomoníase 91, 92, 94, 95, 96

Tuberculose 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 230

Tumor de vias aéreas, face e pescoço 255, 256, 257, 258

Tumores malignos de orofaringe 255, 256

U

Unidade de terapia intensiva 101, 112, 116, 123, 124, 197

Unidade socioeducativa 91, 92

Uso de máscaras 6, 204, 206, 208, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220

V

Vacinas 46, 52, 143, 197, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Varíola bovina 140, 150

Varíola humana 139, 140, 141, 142

Vigilância epidemiológica 114, 125, 135, 136

Vigilância zoonosológica 165, 168


Vírus 63, 92, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 160, 161, 165, 166, 167, 171, 177, 178, 179, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 205, 206, 218, 219, 233


Vírus do gênero orthopoxvirus 139, 145


Vírus do gênero pestivirus 165, 166

Vírus ovino-associado 155



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 